

Not for newswire transmission, posting on Websites, or any other media use until September 26, 2007, 00:01 GMT

BOING BUSINESS

Visão Geral

Este ano, os países da Europa Oriental e da antiga União Soviética ultrapassaram a Ásia Oriental na facilidade para fazer negócios (figura 1.1). Vários países da região foram ainda mais longe, ultrapassando muitas economias da Europa Ocidental. A Estônia, o país com maior facilidade para negócios do antigo bloco socialista, classificou-se em 17º lugar. Geórgia e Letônia também estão entre os 25 melhores.

O resultado é um *boom* na entrada de novas empresas. A Geórgia tem hoje 15 empresas registradas por 100 habitantes (o mesmo número da Malásia), a República Checa e a Eslováquia possuem 13 (o mesmo que Cingapura), Estônia e Polônia têm 12 (o mesmo que Hong Kong, China). Alguns desses novos negócios se tornaram líderes globais em seus campos — por exemplo, a empresa estoniana de *software* Skype e a montadora checa de carros Skoda.

Como em anos anteriores, os países da Europa Oriental dominam a lista de maiores reformadores em 2006/2007, com

Croácia, Macedônia, Geórgia e Bulgária reformando mais. A Croácia está entre os maiores reformadores pelo segundo ano consecutivo; a Geórgia, pelo terceiro.

Muitos outros países também estão efetuando melhorias. Duzentas reformas — em 98 economias — foram introduzidas entre abril de 2006 e junho de 2007. Os reformadores simplificaram os regulamentos para negócios, fortaleceram os direitos de propriedade, reduziram o ônus fiscal, aumentaram o acesso ao crédito e reduziram o custo para exportar e importar.

Entre todas as regiões, a Europa Oriental foi a que mais inovou, seguida pelo Sul da Ásia e pelos países ricos (figura 1.2). A América Latina foi a que menos reformou. No Sul da Ásia, a líder em reformas foi a Índia, que subiu 12 classificações em facilidade para se fazer negócios. A desaceleração na América Latina pode ter acontecido em razão do ano eleitoral: 13 países ganharam novos governos. Uma análise anterior sugere que a região poderá passar por uma onda de reformas no pró-

FIGURA 1.1

Que região é mais favorável aos negócios em 2007?

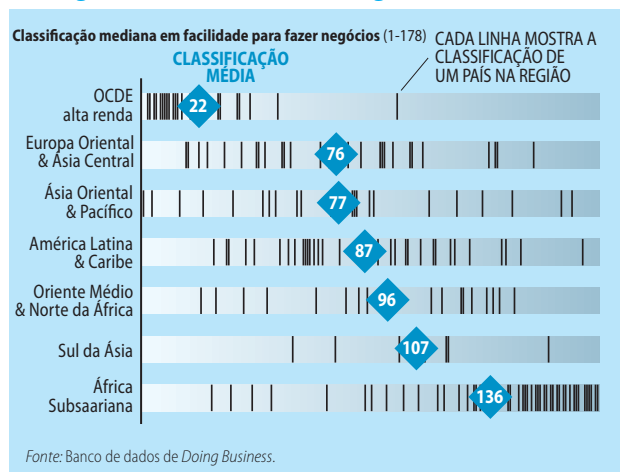


FIGURA 1.2

Mais reformas na Europa Oriental e na Ásia Central — de novo



TABELA 1.1

Os 10 maiores reformadores em 2006/2007

Economia	Abertura de empresas	Obtenção de alvarás	Contratação de funcionários	Registro de propriedades	Obtenção de crédito	Proteção ao investidor	Pagamento de impostos	Comércio internacional	Cumprimento de contratos	Fechamento de empresas
Egito	✓	✓		✓	✓			✓		
Croácia	✓			✓	✓					✓
Gana	✓			✓	✓			✓	✓	
Macedônia	✓	✓					✓			
Geórgia	✓	✓		✓	✓	✓				✓
Colômbia						✓	✓	✓		
Arábia Saudita	✓				✓			✓		
Quênia	✓	✓		✓	✓					
China		✓			✓					✓
Bulgária		✓					✓		✓	

Nota: As economias são classificadas pelo número de reformas e seu impacto. Primeiro *Doing Business* seleciona as economias que realizaram reformas em 3 ou mais dos seus tópicos. Segundo, classifica essas economias pelo aumento na classificação em facilidade de fazer negócios em relação ao ano anterior. Quanto maior a melhoria, mais alta a classificação como reformadora.
Fonte: Banco de dados de *Doing Business*.

ximo ano, uma vez que quase 85% das reformas têm lugar nos primeiros 15 meses de um novo governo¹.

O Egito foi o maior reformador em 2006/2007, melhorando em 5 das 10 áreas estudadas por *Doing Business* (tabela 1.1). As reformas no Egito foram profundas. Tornaram mais fácil a abertura de empresas, reduzindo a exigência de capital mínimo de 50.000 libras egípcias para 1.000 e cortando à metade o tempo e o custo para iniciar as operações. O custo de registro de imóveis foi reduzido de 3% do valor do imóvel para uma taxa fixa. Com mais imóveis registrados e menos evasão, a receita com o registro de títulos cresceu 39% nos 6 meses subsequentes à reforma. Novos guichês únicos foram abertos para os comerciantes nos portos, diminuindo o tempo para a importação em 7 dias e o tempo para exportar em 5. Estabeleceu-se o primeiro registro de crédito privado, e agora as construtoras enfrentam menos burocracia para a obtenção de licenças para construir.

A Croácia é a segunda colocada, com reformas em 4 áreas de *Doing Business*. Dois anos atrás, o registro de um imóvel na

Croácia levava 956 dias. Hoje demora 174. A Croácia também acelerou a abertura de empresas em 2006, consolidando procedimentos no registro comercial através de um guichê único e permitindo o registro *online* na seguridade social e serviços de saúde. Dois procedimentos e 5 dias foram eliminados. O acesso ao crédito ficou mais fácil: foi aberto um novo registro de crédito privado e agora um registro unificado registra no mesmo lugar todas as cobranças contra bens móveis. Nos primeiros 2 meses, foi registrado €1,4 bilhão em créditos. Finalmente, emendas à lei de falências croata introduziram requisitos profissionais para curadores de massas falidas e prazos mais curtos.

Grandes economias emergentes — reformadoras rápidas

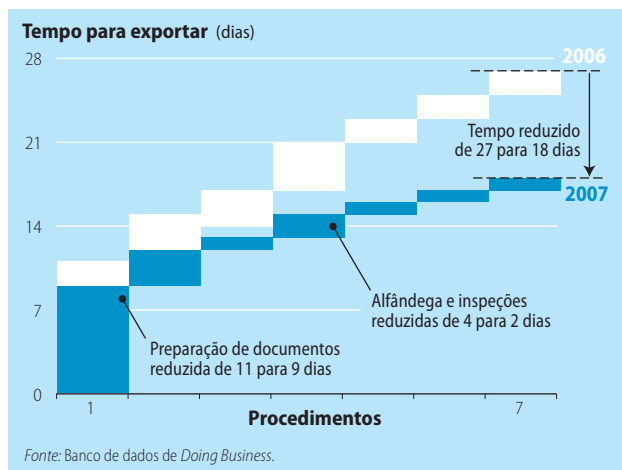
China, Egito, Índia, Indonésia, Nigéria, Turquia e Vietnã melhoraram no item facilidade para fazer negócios.

Na China, uma nova lei de propriedades colocou os direitos de propriedade privada em pé de igualdade com os direitos de propriedade do estado. A lei também ampliou a gama de ativos que podem ser usados como garantia, que passou a incluir estoques e contas a receber. A China também aprovou uma nova lei de falências. Ela permite a saída ordenada para as empresas privadas e dá aos credores com garantias prioridade de acesso aos rendimentos provenientes da venda dessas garantias. E edificar ficou mais fácil, com o processamento eletrônico de licenças para construção reduzindo os atrasos em 2 semanas.

A Índia igualou este ritmo de reformas. Um novo sistema permite que os comerciantes apresentem declarações aduaneiras e paguem as taxas aduaneiras *online*, antes que a carga chegue ao porto. Hoje são necessários 18 dias para satisfazer todas as exigências administrativas para importar — em 2006 eram necessários 27 (figura 1.3). As reformas também estimularam os mercados de crédito. A agência de crédito passou a incluir históricos de pagamentos de empresas, assim como de pessoas físicas. E os reformadores introduziram um cartório de registro

FIGURA 1.3

Tornando o comércio mais fácil na Índia



eletrônico de direitos a garantias concedidos pelas empresas.

Outros importantes mercados emergentes também realizaram grandes reformas. A Rússia abriu uma nova agência de crédito. A Indonésia fortaleceu as proteções aos investidores e ampliou as informações de crédito, retirando o valor mínimo para empréstimo protegidos pela central de risco.

O Vietnã também fortaleceu as proteções aos investidores, com uma nova lei de empresas e valores mobiliários. Um decreto sobre transações com garantias permite que as empresas utilizem-se de uma gama mais ampla de ativos como garantia, facilitando o acesso ao crédito. A Nigéria introduziu procedimentos eletrônicos no registro de empresas e acelerou o início de operações em 9 dias, e reformas diminuíram o tempo para se obter licenças para construir de 90 para 30 dias. A Turquia reduziu seu imposto de renda para pessoas jurídicas de 30% para 20% e introduziu procedimentos aduaneiros eletrônicos, diminuindo o tempo para exportar em 6 dias e em 10 dias o prazo para importar.

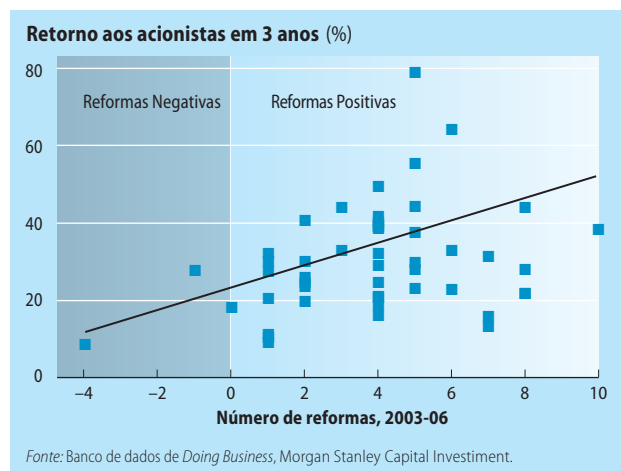
Os investidores estão atentos. Eles buscam potencial de crescimento e o encontram em economias que estão realizando reformas — independentemente do ponto de partida. De fato, os retornos sobre capitais são os mais altos nos países que mais estão inovando (figura 1.4). Com os mercados emergentes melhorando agressivamente seus regulamentos sobre negócios, não houve época melhor para investir.

Reformas na África — irregulares

Vários países da África têm realizado reformas, liderados por Gana e Quênia — ambos países entre os 10 maiores reformadores. Alguns países no sul da África, também fizeram reformas, como Madagascar, Maurício e Moçambique na dianteira (figura 1.5). Agora Maurício está em 27º lugar em facilidade para se fazer negócios, a mais alta classificação entre países africanos. Porém, na África Ocidental e Central ocorreram poucas reformas fora de Burkina Faso e de Gana.

FIGURA 1.4

Os acionistas se beneficiam com as reformas



Facilitar a entrada de empresas — a reforma mais popular

As reformas para facilitar a entrada de novas empresas foram as mais populares (figura 1.6). Trinta e nove países tornaram a abertura mais simples, rápida ou barata. As segundas mais populares foram as reformas para cortar impostos e simplificar sua administração. Algumas reformas são mais difíceis, exigindo novas legislações e as concessões políticas que as acompanham. Somente 10 países revisaram suas leis de falências. E o menor número de reformas positivas teve lugar na área de contratar os trabalhadores. Oito países aumentaram a flexibilidade dos regulamentos trabalhistas; 4 tornaram-nos mais rígidos.

As 3 reformas mais ousadas, que levaram às maiores elevações nos indicadores de *Doing Business*, foram:

- a facilitação da abertura de empresas pela Arábia Saudita;
- o aumento nas proteções aos investidores pela Geórgia;
- a abertura da nova agência de crédito pela Rússia.

A Arábia Saudita abriu o caminho para os empresários em 2006/2007, eliminando etapas burocráticas que anteriormente faziam dela um dos lugares mais difíceis do mundo para se abrir uma empresa. As reformas eliminaram 6 procedimentos para a abertura de uma nova empresa — acelerando processos no Ministério do Comércio, unificando exigências de publicação e permitindo o registro *online* na seguridade social. O tempo de abertura caiu de 39 para 15 dias.

A reforma mais drástica, entretanto, foi a eliminação, pela Arábia Saudita, da exigência de capital mínimo. Os empresários sauditas precisavam anteriormente reservar US\$ 124.464 — a quinta maior exigência de capital mínimo do mundo. Isto não é mais necessário. Agora os proprietários de novas empresas podem colocar esse capital para girar — contratando pessoal, alugando espaço em escritórios e fazendo o *marketing* de novos produtos.

FIGURA 1.5

Quem reformou mais na África em 2006/2007?

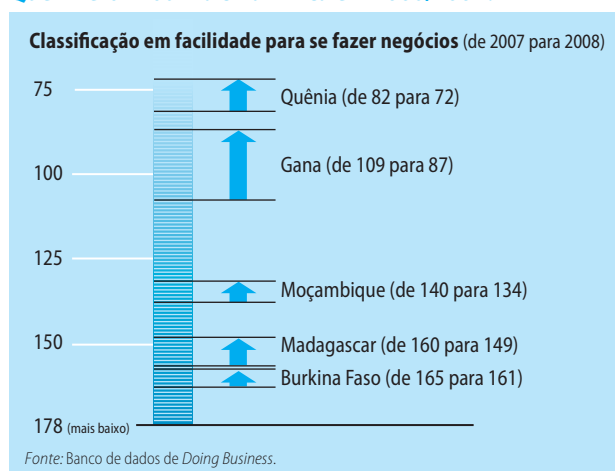
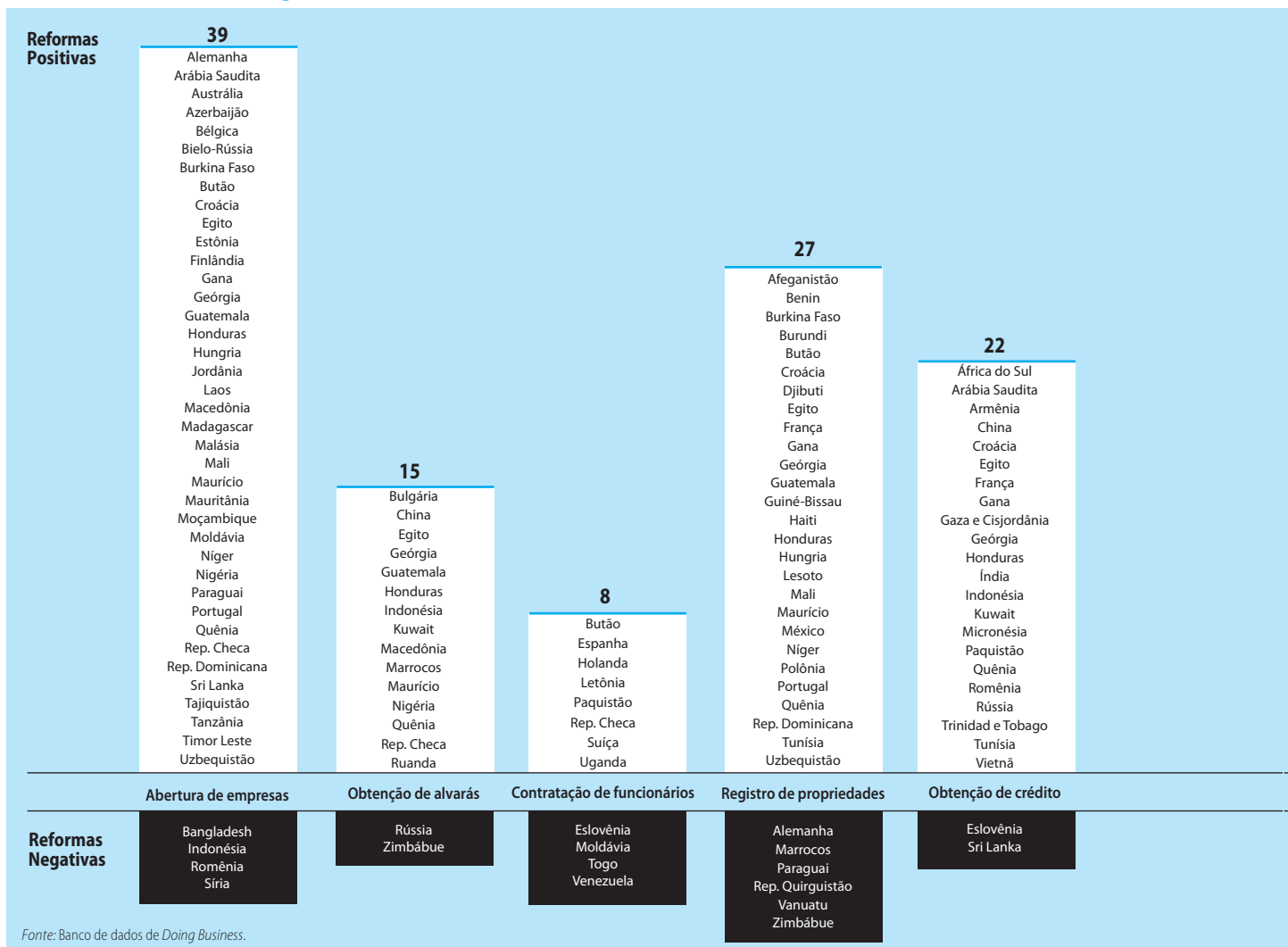


FIGURA 1.6

200 reformas facilitaram os negócios — 27 dificultaram

A Geórgia tornou mais seguro investir. As emendas à lei de valores mobiliários eliminaram brechas que permitiam a funcionários das empresas expropriar os investidores minoritários. Os reformadores aumentaram as necessidades de exposição de conflitos de interesses para membros de conselhos, detalharam-lhes deveres mais estritos e aumentaram as penalidades para transações irregulares.

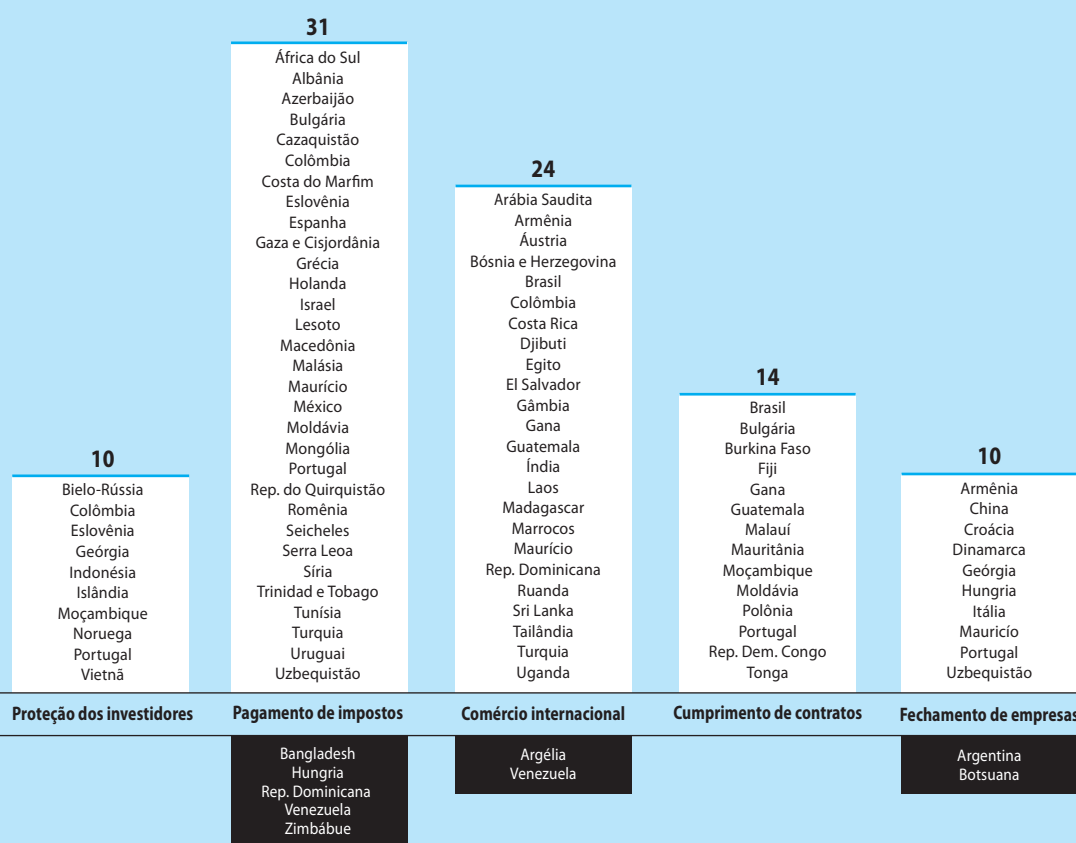
A primeira agência de crédito da Rússia iniciou suas operações em 2006 e até julho de 2007 havia ampliado sua cobertura para mais de 6 milhões de pessoas. Antes disso, os bancos não contavam com bancos centrais de dados para a investigação do cadastro de um cliente. Agora a nova agência protege pessoas físicas e jurídicas e recebe e distribui informações positivas e também negativas (por exemplo, o histórico de pagamentos e o número e a frequência de pagamentos em atraso).

Alguns países retrocederam. A Venezuela teve as maiores reformas negativas. Fazer negócios naquele país já era difícil, e

em 2006/2007 ficou ainda mais. Agora os exportadores necessitam de uma licença separada para cada transação. Para obter a licença, eles precisam apresentar uma prova de identidade e de solvência — documentos que carecem ser renovados frequentemente. O prazo para exportar se estendeu para 45 dias, pouco mais rápido que em Burundi, que não tem acesso ao mar. Mas, os escriturários lentos não precisam se preocupar a respeito de perder o emprego: a Venezuela também ampliou a proibição de demissão para trabalhadores que ganhem menos de 3 salários mínimos.

Cingapura — mais uma vez a número 1

Pelo segundo ano consecutivo, Cingapura encabeça a lista sobre facilidade para fazer negócios (tabela 1.2). Nova Zelândia, Estados Unidos e Hong Kong (China) chegaram perto. A Dinamarca vem a seguir, demonstrando que os países podem facilitar os negócios ao mesmo tempo em que provêem fortes proteções sociais.



Geórgia e Arábia Saudita entraram na lista dos 25 melhores. Muitos países com os regulamentos mais favoráveis aos negócios continuaram a reformar, como Austrália, Dinamarca, Holanda, Noruega e Suíça. Alguns pararam — e caíram nas classificações. A mensagem: Se você não reformar, outro país irá ultrapassá-lo.

As classificações sobre a facilidade de fazer negócios, contudo, não revelam toda a história. O indicador tem escopo limitado: abrange somente os regulamentos empresariais. Ele não leva em conta a proximidade do país a grandes mercados, a qualidade dos seus serviços de infra-estrutura (além daqueles ligados ao comércio exterior), a segurança das propriedades contra roubo, a transparência das compras governamentais, as condições macroeconômicas ou a força subjacente das instituições.

Uma classificação alta na facilidade para fazer negócios, todavia, significa que o governo criou um ambiente regulador favorável à operação de empresas.

Oportunidades para mulheres

O retorno da reforma pode ser grande. As classificações mais altas sobre a facilidade para fazer negócios estão associadas a mais crescimento, mais empregos e uma parcela menor da economia no setor informal². Observe o caso do México, onde as reformas reduziram de 58 para 27 dias o tempo de abertura de uma empresa. Um estudo recente registra o retorno: o número de empresas registradas cresceu quase 6% e o de emprego aumentou 2,6% e os preços caíram 1% em virtude da concorrência das novas empresas³.

Os benefícios são especialmente grandes para as mulheres. Os países com pontuações mais altas em facilidade para fazer negócios possuem porcentagens maiores de mulheres no rol de empresários e também de trabalhadores (figura 1.7). Veja o caso de Uganda. Os complexos regulamentos em vigor no país propiciavam mais contato entre os empresários e os funcionários públicos — e mais chances para suborno. As mulheres eram vistas como alvos fáceis: 43% das empresárias re-

TABELA 1.2

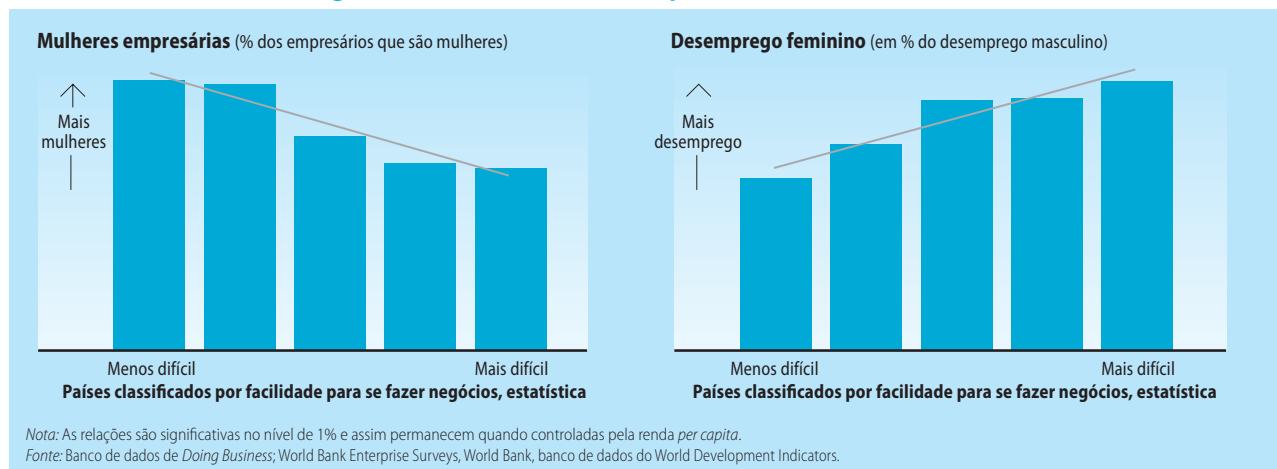
Classificações em facilidade para se fazer negócios

2008 classificação	Economia	2008 classificação	Economia	2008 classificação	Economia
1	Cingapura	61	Samoa	121	Honduras
2	Nova Zelândia	62	Vanuatu	122	Brasil
3	Estados Unidos	63	Jamaica	123	Indonésia
4	Hong Kong, China	64	São Cristóvão e Névis	124	Lesoto
5	Dinamarca	65	Panamá	125	Argélia
6	Reino Unido	66	Colômbia	126	Egito
7	Canadá	67	Trinidad e Tobago	127	Malauí
8	Irlanda	68	Emirados Árabes Unidos	128	Equador
9	Austrália	69	El Salvador	129	Marrocos
10	Islândia	70	Granada	130	Tanzânia
11	Noruega	71	Cazaquistão	131	Gâmbia
12	Japão	72	Quênia	132	Cabo Verde
13	Finlândia	73	Kiribati	133	Filipinas
14	Suécia	74	Polônia	134	Moçambique
15	Tailândia	75	Macedônia	135	Irã
16	Suíça	76	Paquistão	136	Albânia
17	Estônia	77	Dominica	137	Síria
18	Geórgia	78	Brunei	138	Uzbequistão
19	Bélgica	79	Ilhas Salomão	139	Ucrânia
20	Alemanha	80	Jordânia	140	Bolívia
21	Holanda	81	Montenegro	141	Iraque
22	Letônia	82	Palau	142	Suriname
23	Arábia Saudita	83	China	143	Sudão
24	Malásia	84	Papua Nova Guiné	144	Gabão
25	Áustria	85	Líbano	145	Camboja
26	Lituânia	86	Sérvia	146	Djibuti
27	Maurício	87	Gana	147	Comores
28	Porto Rico	88	Tunísia	148	Haiti
29	Israel	89	Ilhas Marshall	149	Madagascar
30	Coréia	90	Seicheles	150	Ruanda
31	França	91	Vietnã	151	Benin
32	Eslováquia	92	Moldávia	152	Zimbábue
33	Chile	93	Nicarágua	153	Tadjiquistão
34	Santa Lúcia	94	República Quirguistão	154	Camarões
35	África do Sul	95	Suazilândia	155	Costa do Marfim
36	Fiji	96	Azerbaijão	156	Togo
37	Portugal	97	Croácia	157	Mauritânia
38	Espanha	98	Uruguai	158	Mali
39	Armênia	99	República Dominicana	159	Afeganistão
40	Kuwait	100	Grécia	160	Serra Leoa
41	Antígua e Barbuda	101	Sri Lanka	161	Burkina Faso
42	Luxemburgo	102	Etiópia	162	Senegal
43	Namíbia	103	Paraguai	163	São Tomé e Príncipe
44	México	104	Guiana	164	Laos
45	Hungria	105	Bósnia-Herzegovina	165	Guiné Equatorial
46	Bulgária	106	Rússia	166	Guiné
47	Tonga	107	Bangladesh	167	Angola
48	Romênia	108	Nigéria	168	Timor-Leste
49	Omã	109	Argentina	169	Níger
50	Taiwan, China	110	Bielo-Rússia	170	Libéria
51	Botsuana	111	Nepal	171	Eritréia
52	Mongólia	112	Micronésia	172	Venezuela
53	Itália	113	Iêmen	173	Chade
54	São Vicente e Granadinas	114	Guatemala	174	Burundi
55	Eslovênia	115	Costa Rica	175	Congo
56	República Checa	116	Zâmbia	176	Guiné-Bissau
57	Turquia	117	Gaza e Cisjordânia	177	República Centro Africana
58	Peru	118	Uganda	178	República Democrática do Congo
59	Belize	119	Butão		
60	Maldivas	120	Índia		

Nota: As classificações para todas as economias são medidas em relação a junho de 2007 e registradas nas tabelas de Países. As classificações em facilidade para se fazer negócios são a média das classificações do país nos 10 tópicos cobertos por *Doing Business 2008*. Veja detalhes em Facilidade para se fazer negócios.

Fonte: Banco de dados de *Doing Business*.

FIGURA 1.7

Maior facilidade de se fazer negócios, mais mulheres como empresárias e como trabalhadoras

gistravam molestamento por parte dos funcionários, ao passo que somente 25% dos empresários faziam-no. Quando os reformadores simplificaram a abertura de novas empresas, os pedidos de registro aumentaram. O número de pessoas que pela primeira vez tinham uma empresa foi 33% mais alto para as mulheres do que para os homens.

Em alguns países, a discriminação explícita aumenta os efeitos de regulamentos complexos. Nos Emirados Árabes Unidos e no Iêmen, as mulheres são proibidas de trabalhar à noite. E agora também as mulheres do Kuwait, graças a uma lei aprovada em junho de 2007. No Zimbábue, as mulheres casadas precisam de permissão dos maridos para registrar imóveis. Na República Democrática do Congo, elas necessitam do consentimento do marido para abrir uma empresa. Naquele país as mulheres dirigem somente 18% das pequenas empresas. Na vizinha Ruanda, que não tem esses regulamentos, as mulheres dirigem mais de 41% dessas empresas⁴.

A idéia por trás de alguns desses regulamentos pode ser a de proteger as mulheres. Mas, eles são contraproducentes, pois tiram emprego de operárias prontas a trabalhar e oportunidades de negócios de empresárias dispostas a dirigir suas empresas. As mulheres acabam na economia informal: elas têm 3 vezes mais probabilidade que os homens de serem contratadas informalmente na maior parte dos países em desenvolvimento. Nesses empregos, elas não recebem nenhum benefício social. E se sofrem abusos por parte do empregador, dispõem de recursos legais limitados.

Alguns países estão agindo. Lesoto aprovou em dezembro de 2006 uma lei permitindo que mulheres casadas transfiram imóveis sem a assinatura do marido. Antes da reforma as mulheres eram consideradas menores de idade.

Aquilo que é medido é feito

A publicação de dados comparativos sobre a facilidade para fazer negócios motiva os governos para reformas. Desde seu

início em outubro de 2003, o projeto *Doing Business* estimulou 113 reformas em todo o mundo. Em 2006, a Geórgia teve como meta subir à lista dos 25 melhores países e usou os indicadores de *Doing Business* como marcos de referência de seu progresso. Hoje ela se encontra entre os 18 melhores em facilidade para fazer negócios e o governo fixou uma meta ainda mais ambiciosa. Maurício e Arábia Saudita visaram a lista dos 10 melhores. Ambos fizeram progressos tremendos: a Arábia Saudita está hoje classificada em 23º lugar e Maurício em 27º.

Moçambique está reformando vários aspectos do seu ambiente de negócios, visando atingir a posição no topo em termos da facilidade para fazer negócios no sul da África. O resultado: o país subiu 6 posições na classificação.

As comparações entre cidades do mesmo país são motivadores ainda mais fortes para reformas. O prazo para se obter uma licença de operação para uma empresa na Índia varia de 159 dias em Bhubaneswar até 522 em Ranchi. O prazo para se registrar imóveis, de 35 dias em Hyderabad até 155 em Calcutá. Uma cidade indiana hipotética, com desempenho máximo em cada um dos indicadores de *Doing Business*, seria classificada 55 posições acima de Mumbai em termos de facilidade para se fazer negócios. O governo indiano está agindo. Este ano, a Índia é a maior reformadora em termos de comércio exterior (tabela 1.3).

As reformas vão além das providências que melhoram as classificações em *Doing Business*. Quando as Filipinas aprovaram um decreto para reduzir as taxas administrativas, cobriram todos os tipos de licenças e autorizações, não apenas as que são medidas em *Doing Business*. Em Malauí e Ruanda, os reformadores estão usando os indicadores para encorajar a simplificação em todas as agências governamentais. O Quênia está reformando todas as licenças para empresas.

Para ajudar os reformadores, este ano o *Doing Business* publicou um livro com 11 estudos de casos de reformas bem-sucedidas⁵. Elas abrangem o globo — de El Salvador à Sérvia,

TABELA 1.3
Maiores reformadores em 2006/2007 por conjunto de indicadores

Abertura de empresas	Arábia Saudita
Obtenção de alvarás	Geórgia
Contratação de funcionários	República Checa
Registro de propriedades	Gana
Obtenção de crédito	Croácia
Proteção de investidores	Geórgia
Pagamento de impostos	Bulgária
Comércio internacional	Índia
Cumprimento de contratos	Tonga
Fechamento de empresas	China

Fonte: Banco de dados de *Doing Business*.

do Egito à Nigéria — e mostram o que é preciso para ter sucesso. Em cooperação com a U. S. Agency for International Development (USAID), *Doing Business* também criou um prêmio para reconhecer os melhores reformadores. O primeiro foi para Zurab Nogaideli, primeiro ministro da Geórgia⁶. Desde então, vários governos reformistas — por exemplo, Azerbaijão, Guatemala e Moçambique — vêm estudando a experiência de reforma da Geórgia em busca de idéias a respeito de como reformar.

Notas

1. Banco Mundial (2006b, p. 5).
2. Djankov, McLiesh, Ramalho (2006), Banco Mundial (2005a).
3. Bruhn (2007).
4. As porcentagens de empresas dirigidas por mulheres são das World Bank Enterprise Surveys, disponíveis em <<http://www.enterprisesurveys.org>>.
5. Banco Mundial (2007a).
6. Para saber mais sobre os governantes reconhecidos como maiores reformadores, vá ao seguinte endereço: <<http://www.reformersclub.org>>.